

BUGIO-RUIVO

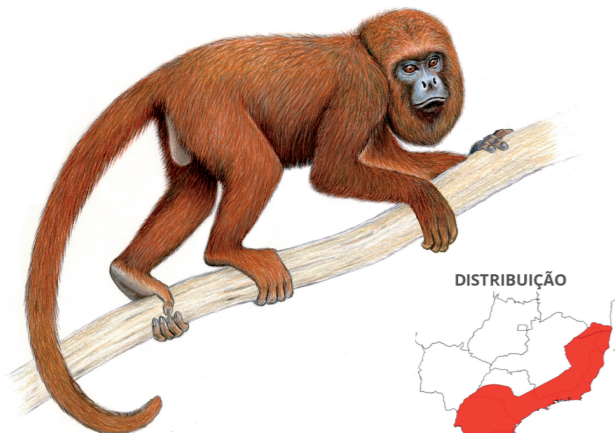
BROWN HOWLER MONKEY
Alouatta guariba clamitans



VU



HÁBITO E DIETA



5 - 11
INDIVÍDUOS
POR GRUPO



100 170 cm
ALTURA COMPARADA



6,2 kg
PESO MÉDIO

Em Santa Teresa é conhecido como "Barbado" e pode ser encontrado na Reserva Biológica Augusto Ruschi e em fragmentos florestais ao redor da cidade. Reconhecido por sua vocalização potente e coloração avermelhada, utiliza a cauda preênsil para locomoção na copa das árvores. É classificada como Vulnerável (VU) a extinção e tem como ameaças a perda de habitat e epidemias de febre amarela. Passa a maior parte do tempo em repouso, sendo mais ativo nas primeiras horas da manhã e no final da tarde.

MURIQUI-DO-NORTE

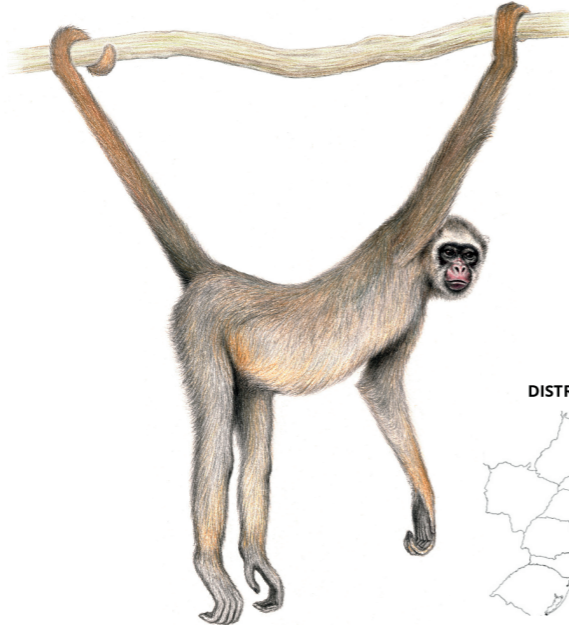
NORTHERN MURIQUI
Brachyteles hypoxanthus



CR



HÁBITO E DIETA



25 - 50
INDIVÍDUOS
POR GRUPO



150 170 cm
ALTURA COMPARADA



9,4 kg
PESO MÉDIO

O Muriqui, maior primata das Américas, pode ser encontrado na Reserva Biológica Augusto Ruschi. A espécie apresenta membros longos, cauda preênsil, pelagem corporal que varia de amarelada a cinza e rosto preto com manchas brancas. Endêmica da Mata Atlântica, a fragmentação do habitat e a caça são as principais ameaças que a classificam como Criticamente em Perigo (CR) de extinção. Vive em grandes grupos sociais e apresenta vocalizações semelhantes a relinchos de cavalos.

"MACAQUEAR" É UMA EXPRESSÃO BRASILEIRA PARA O ATO DE OBSERVAR PRIMATAS EM SEU HABITAT NATURAL, ATIVIDADE CONHECIDA INTERNACIONALMENTE COMO "PRIMATE WATCHING".

O GUIA Macaqueando foi desenvolvido por membros e parceiros do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Sociedade Brasileira de Primatologia com o objetivo de apoiar as práticas de observação de primatas do XX Congresso Brasileiro de Primatologia, em Santa Teresa (ES). Nele você encontra saberes científicos e populares relacionados às espécies da região e recomendações para promoção de uma atividade segura a todos os primatas envolvidos.

RECOMENDAÇÕES PARA MACAQUEAR:

- Mantenha vacinas e exames atualizados. Não participe da atividade caso apresente mal-estar, sintomas de COVID, gripe ou febre amarela.
- Atente-se a sons, cheiros, vestígios e movimentos que indiquem a presença de primatas. Faça silêncio para não os afastar!
- Mantenha uma distância mínima de 7 metros em relação aos primatas. Não interaja, toque ou alimente-os.
- Procure observar comportamentos naturais da espécie. Binóculos e câmeras fotográficas podem facilitar.
- Aproveite a atividade para apreciar a natureza e suas dinâmicas!

LEGENDA - HÁBITO E ITENS DA DIETA



DIURNO



FRUTOS



INSETOS



FUNGOS



SEMENTES



FOLHAS



GOMA



OVOS



FLORES



PEQUENOS VERTEBRADOS

● ITENS PRINCIPAIS

● ITENS COMPLEMENTARES

ISBN: 978-65-995506-4-5



9 786599 550645

CBL

XX CONGRESSO BRASILEIRO DE PRIMATOLOGIA



MACAQUEANDO EM SANTA TERESA (ES)

guia para identificação e observação dos primatas da região



Lívia de Oliveira Bomfim, Marcela Alvares Oliveira, Andresa Guimarães, Flora Beatriz Mandarin, Carla Soares de Castro, Dayse Campista, Luciane Lopes, Carla Possamai, Alessandro Antunes da Silva, Rodrigo Salles de Carvalho & Vinícius José Alves Pereira

ORGANIZAÇÃO:

GRUPO DE TRABALHO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PRIMATOLOGIA

ILUSTRAÇÕES:

ANNA CRISTYNA T. COSTA (CAPA)
STEPHEN NASH (PRIMATAS)
CATARINA F. CAMARGO (LOGO CONGRESSO)

DESIGN:

LÍVIA BOMFIM
MARCELA ALVARES



MACACO-PREGO

BLACK-HORNED CAPUCHIN

Sapajus nigritus



NT



HÁBITO E DIETA



DISTRIBUIÇÃO



8 - 35

INDIVÍDUOS
POR GRUPO



88

170 cm

ALTURA COMPARADA



3,2 kg

PESO MÉDIO

Esta espécie de macaco-prego endêmica da Mata Atlântica pode ser encontrada na Reserva Biológica Augusto Ruschi, a 10 quilômetros do centro de Santa Teresa. Apresenta pelagem corporal do marrom ao cinza escuro, com ventre mais avermelhado. É classificada como Quase Ameaçada (NT) de extinção e tem como principais ameaças a perda e fragmentação de habitat e o tráfico como animal de estimação. Possui grande plasticidade comportamental e habilidade no uso de ferramentas, que favorecem sua adaptação a áreas urbanas.

SAUÁ-DA-CARA-PRETA

ATLANTIC TITI

Callicebus personatus



VU



HÁBITO E DIETA



DISTRIBUIÇÃO



2 - 6

INDIVÍDUOS
POR GRUPO



89

170 cm

ALTURA COMPARADA



1,3 kg

PESO MÉDIO

Conhecido em Santa Teresa como “Sauá” ou “Guigó”, pode ser encontrado nas dependências do Instituto Nacional da Mata Atlântica, no centro da cidade e na Reserva Biológica Augusto Ruschi. Possui face, mãos e pés na cor preta e corpo em tons que variam do amarronzado ao alaranjado. Endêmico da Mata Atlântica, é classificado como vulnerável à extinção (VU) e ameaçado pela perda e fragmentação do habitat. Apresenta vocalização de longo alcance, mas pode ser difícil visualizá-lo devido ao comportamento discreto.

SAGUI-DA-SERRA

BUFFY-HEADED MARMOSET

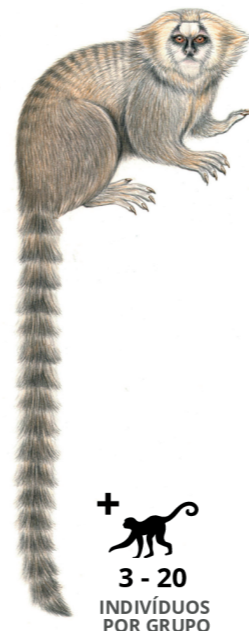
Callithrix flaviceps



CR



HÁBITO E DIETA



DISTRIBUIÇÃO



3 - 20

INDIVÍDUOS
POR GRUPO



30

170 cm

ALTURA COMPARADA



0,4 kg

PESO MÉDIO

O sagui-da-serra pode ser encontrado em Santa Teresa na Reserva Biológica Augusto Ruschi e em fragmentos próximos a cidade. Apresenta pelos do corpo em tons de cinza e castanhos, face bege-amarelada e os tufo sobre as orelhas em tom amarelo-claro. Espécie endêmica da Mata Atlântica, é classificada como Criticamente Ameaçada de extinção (CR) pela perda e fragmentação do habitat, a competição e hibridização com outras espécies de saguis e o tráfico como animal de estimação.

SAGUI-DA-CARA-BRANCA

GEOFFROY'S TUFTED-EAR MARMOSET

Callithrix geoffroyi



LC



HÁBITO E DIETA



DISTRIBUIÇÃO



4 - 15

INDIVÍDUOS
POR GRUPO



29

170 cm

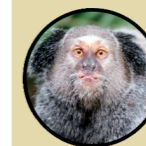
ALTURA COMPARADA



0,3 kg

PESO MÉDIO

O sagui-da-cara-branca pode ser facilmente encontrado em Santa Teresa, inclusive nas áreas urbanas. Possui pelagem branca na face, tufo pretos sobre as orelhas, corpo acinzentado a preto com dorso e cauda amarronzados. Endêmico da Mata Atlântica, seu risco de extinção é classificado como Pouco Preocupante (LC) e tem como ameaças o tráfico como animal de estimação e a fragmentação do habitat. Comunica-se através de vocalizações com estalidos e “assovios” longos e agudos.



HÍBRIDOS EM SANTA TERESA

Possibilidade de observar grupos com indivíduos fora do padrão descrito, híbridos do cruzamento entre saguis-da-cara-branca (*C. geoffroyi*) e saguis-da-serra (*C. flaviceps*). A hibridização ocorre de forma natural na região, devido a sobreposição do habitat dessas espécies.